

ANGIOPATIA AMILOIDE CEREBRAL: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E FISIOPATOLÓGICOS

Yasmin Gomes Clementino

Centro universitário Faminas - BH/ yasmingclementino64@gmail.com

Introdução: Sendo uma doença crônica dos pequenos vasos, a angiopatia amiloide cerebral (AAC) é um dos quadros patológicos que causam declínio cognitivo, especialmente em idosos, apresentando uma relevante hemorragia intracerebral lobar, que configura-se emergência neurológica com elevada morbimortalidade. Decorre da deposição de β -amiloide em pequenos vasos corticais e leptomeníngeos, resultando em fragilidade vascular, micro-hemorragias e disfunção da barreira hematoencefálica. **Objetivo:** Identificar os efeitos clínicos até o diagnóstico, levantamento hipóteses patológicas pré existentes e pós outras comorbidades. Com isso, correlacionar a AAC aos impactos na rotina de um indivíduo sujeito a este diagnóstico. **Metodologia:** Foi feita uma metanálise com quatro periódicos, através do estudo qualitativo analisando os sintomas e resultados encontrados, por meio da observação dos sintomas associados e principais hipóteses agravantes. **Resultados:** Observou-se que a deposição vascular de β -amiloide compartilha mecanismos fisiopatológicos com a doença de Alzheimer, particularmente no que se refere ao acúmulo amiloide e à vulnerabilidade das regiões corticais associadas à memória e às funções executivas, o que reforça a frequente sobreposição entre angiopatia amiloide e quadros demenciais degenerativos. Os trabalhos também indicam que processos inflamatórios e disfunção endotelial associados a condições sistêmicas podem agravar a lesão vascular cerebral preexistente. Nesse contexto, evidências recentes apontam que a infecção por COVID-19 pode atuar como fator de descompensação neurovascular, potencializando inflamação, permeabilidade da barreira hematoencefálica e hipóxia tecidual, o que favorece a progressão do dano neuronal em indivíduos com angiopatia amiloide ou predisposição ao acúmulo amiloide. Essa interação contribui para piora cognitiva mais acentuada e aceleração de trajetórias demenciais, especialmente em idosos. **Conclusões:** A angiopatia amiloide cerebral configura não apenas um substrato de declínio cognitivo e demência em interface com a doença de Alzheimer, mas também uma condição de relevância em emergência neurológica, pela associação com hemorragias intracerebrais lobares e deterioração neurológica aguda. A interação entre deposição amiloide vascular, fragilidade dos pequenos vasos e estados inflamatórios sistêmicos, como a COVID-19, pode precipitar eventos agudos e acelerar o comprometimento neuronal. Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer precocemente sinais clínicos e marcadores de neuroimagem sugestivos da doença em pacientes com eventos hemorrágicos ou piora cognitiva, permitindo diagnóstico oportuno e planejamento assistencial direcionado. Assim, a angiopatia amiloide deve ser considerada tanto na abordagem da demência quanto no manejo de emergências neurológicas em idosos, dada sua repercussão prognóstica e funcional.

Palavras-chave: Demência. Angiopatia amiloide cerebral. Cognitiva. Covid-19

Área temática: Emergências neurológicas

REFERÊNCIAS

1. Nogueira R, Soares BA, Almeida FS, Dias BA, Alves GL, Silva LJ. Angiopatia amiloide cerebral. Rev Med Saude Brasilia. 2012;1(2).
2. Oliveira R, Batista R, Flores P, Massano A, Galo S, Martins I. Acidente isquêmico transitório e angiopatia amiloide cerebral associada a inflamação: apresentação semelhante, entidades diferentes. Sinapse. 2024.
3. MOURA, A. D. et al. Biomarcadores cardíacos na unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 215-222, 2013.
4. DAMASCENO, Benito Pereira. Relationship between cortical microinfarcts and cognitive impairment in Alzheimer's disease. Dementia & Neuropsychologia, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 131–136, set. 2012.